

*SCIENTIA ANTIQUITATIS*



*SALVAGUARDA ARQUEOLÓGICA*  
ARCHAEOLOGICAL SAFEGUARD

Título: SCIENTIA ANTIQUITATIS

Editores: Leonor Rocha/ Gertrudes Branco/ Ivo Santos

Local de Edição: Évora (Portugal)

Data de Edição: Junho de 2019

Volume: 1/ 2019

Capa: Trabalhos de salvaguarda no Palácio do Vimioso

(Foto: Leonor Rocha)

Director: Leonor Rocha

ISSN: 2184-1160

Contactos e envio de originais: Leonor Rocha/ Irocha@uevora.pt

Revista digital.

Ficheiro preparado para impressão frente e verso.

## INDÍCE

O IV <sup>o</sup> CIAT e o estado da Salvaguarda Arqueológica em Portugal Leonor Rocha e Gertrudes Branco .....	5
Arqueologia Pública e a gestão do património arqueológico no contexto da construção de uma barragem: O caso da construção da barragem de Belo Monte (Brasil) Maria Clara Costa .....	25
Melhor conhecer é melhor proteger. Os contributos do projeto ARQUEOSIA Filipa Neto e Catarina Costeira .....	57
Estratégias para a gestão da salvaguarda arqueológica: as cartas de risco do património arqueológico dos Açores José Luís Neto, Carlos Luís Cruz e Pedro Parreira .....	77
O Risco das Políticas de Risco em Património Cultural - Proposta STORM para uma nova abordagem Filipa Neto, Sofia Pereira, Isabel Inácio, João Almeida Filipe .....	95
Gestão e salvaguarda do património arqueológico: o caso da Universidade de Évora (Portugal) Leonor Rocha, Jorge de Oliveira, André Carneiro e Carmen Balesteros	113
Ecclesia Sanctae Marinae de Cortegaza (Cortegaça, Ovar). Um contributo na Arqueologia de Salvaguarda Gabriel Pereira, Gustavo Santos e Mauro Correia .....	153
E quando as fábricas fecham? Reflexões sobre a salvaguarda do património arqueológico-industrial na cidade de Portalegre Susana Pacheco .....	183
A geofísica e salvaguarda do património arqueológico em meio rural. Vantagens e quando utilizar: o caso dos recintos de fossos António Valera e Tiago do Pereiro .....	203
A salvaguarda arqueológica: teoria e prática na Região Centro Gertrudes Branco .....	217
Salvaguarda arqueológica em Monforte: Percurso e estratégias de intervenção (Monforte, Portalegre, Portugal) Paula Morgado .....	251

Oliveira de Azeméis: Gestão de uma Carta de Salvaguardas Patrimoniais e de um projeto de investigação sobre a ocupação do território (POVOAZ) Adrian de Maan e João Tiago Tavares .....	295
A gestão de espólios arqueológicos no Algarve. Reflexão sobre o seu propósito na actividade arqueológica de salvaguarda Grupo de Arqueologia da Rede de Museus do Algarve .....	321
A Antropologia Biológica nos Açores: gestão e estudo das suas coleções osteológicas José Luís Neto, Joana Camacho e Pedro Parreira .....	331
Mosteiro de São Bento de Avis: da intervenção preventiva ao programa de estudo e valorização de fracção monástica Ana Cristina Ribeiro .....	355
Acompanhamento: o <i>Cadavre Exquis</i> da prática arqueológica (portuguesa) Gabriel Pereira, Mauro Correia e Gustavo Santos .....	385
Resultados preliminares do acompanhamento arqueológico da obra de conservação da Capela de Nossa Senhora de Entre Águas Ana Cristina Ribeiro .....	415
Minimizando impactos. Tavira Verde 2012/2014 Jaquelina Covaneiro e Sandra Cavaco .....	447
Estratégias de recuperação e salvaguarda do património histórico-arqueológico de Vouzela (Viseu, Portugal) após os incêndios florestais de outubro de 2017 Manuel Luís Real, António Faustino Carvalho, Catarina Tente, Daniel de Melo Branco, Luís André Pereira, Pedro Sobral de Carvalho e Tiago Ramos .....	461
Balanço dos Incêndios de 2017: Região de Lisboa e Vale do Tejo Filipa Bragança, Gertrudes Zambujo e Sandra Lourenço .....	477
La combinación de la investigación con la protección del patrimonio arqueológico rural en la provincia de Salamanca: el caso de Los Villares (Fresno Alhándiga, Salamanca) M <sup>a</sup> de los Reyes de Soto García e Verónica Pérez de Dios .....	491

# **BALANÇO DOS INCÊNDIOS 2017: Região de Lisboa e Vale do Tejo**

Filipa Bragança<sup>88</sup>  
Gertrudes Zambujo<sup>89</sup>  
Sandra Lourenço<sup>90</sup>

## **Resumo**

Apresentam-se os resultados da monitorização dos sítios arqueológicos localizados na região de Lisboa e Vale do Tejo, afetados pelos grandes incêndios ocorridos entre Junho e Outubro de 2017, que causaram uma situação de calamidade e afetação do território nacional atípico, e à qual o património arqueológico não ficou a salvo.

Após uma primeira fase, de trabalho de gabinete com a preparação da informação cartográfica e documental, seguiu-se a visita aos sítios arqueológicos, efetuando-se um diagnóstico e avaliação dos impactes diretos e indiretos dos incêndios sobre o Património Arqueológico inventariado, e, preconização de medidas de salvaguarda.

**Palavras-chave:** Incêndios florestais; património arqueológico; avaliação de impactes; salvaguarda.

## **Abstract**

This paper presents the monitoring results of archaeological sites located in the region of Lisbon and Vale do Tejo that were affected by the forest fires that occurred between June and October 2017, resulting in a national calamity situation and endangered heritage sites. After the first phase of cabinet work, consisting in the preparation of cartographic charts and documentation review, field visits were made to the archaeological sites to diagnose and evaluate the direct and indirect impacts of the fires in order to propose safeguard measures to protect the inventoried Archaeological Heritage.

---

<sup>88</sup> fbraganca@dgpc.pt – Inventário de Arqueologia da DGPC

<sup>89</sup> gzambujo@dgpc.pt – Extensão Territorial de Torres Novas da DGPC

<sup>90</sup> slourenco@dgpc.pt – Extensão Territorial de Torres Novas da DGPC

**Keywords:** Forest fire; archaeological heritage; impact assessment; safeguarding.

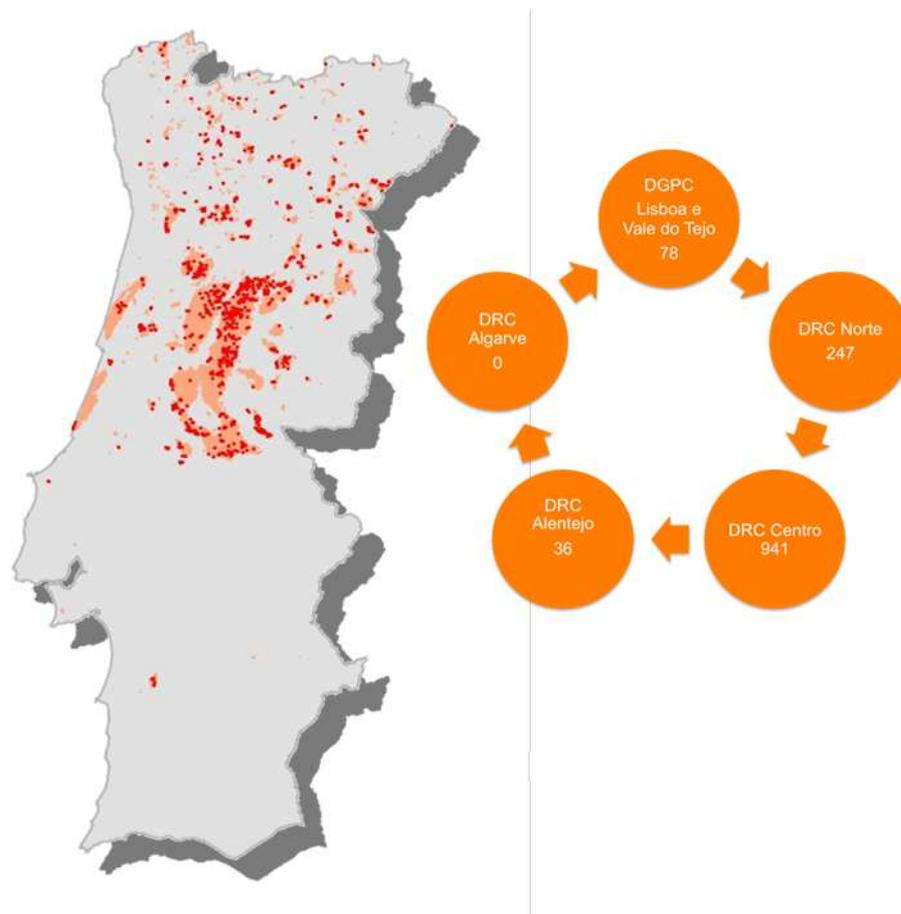


Figura 1 – Sobreposição da distribuição das áreas queimadas com os sítios arqueológicos potencialmente afetados pelos incêndios de 2017.

Este trabalho de monitorização surgiu no decurso da situação de calamidade gerada pelos incêndios florestais ocorridos entre junho e outubro de 2017 que originaram um quadro de afetação do território nacional atípico, nem mesmo comparável com os ocorridos em 2003 (CANINAS *et al*, 2008) (CRUZ *et al*, 2006). Tornou-se assim emergente

a necessidade de proceder ao levantamento do impacte que estes incêndios tiveram sobre o património arqueológico.

Esta ação teve como principais **objetivos** ao nível do Património Arqueológico:

- o diagnóstico e avaliação de impactes diretos e indiretos dos incêndios;
- a descrição do estado atual dos sítios, o seu estado de conservação e os danos causados pelos incêndios;
- identificação de potenciais riscos no âmbito dos trabalhos de limpeza, ordenamento e reflorestação.
- deteção de novos sítios nas áreas ardidas;
- propostas de medidas de salvaguarda.

O presente trabalho de levantamento incidiu exclusivamente obre a área de Lisboa e Vale do Tejo, área de atuação da Direção Geral do Património Arqueológico – DGPC, do qual resultou a elaboração de um relatório técnico-científico apresentado à Tutela (BRAGANÇA *et al*, 2018). Refira-se ainda que foi excluído do presente trabalho de campo a área de Mação uma vez que foi alvo de um reconhecimento no terreno específico, levado a cabo pelo Instituto Terra e Memória - Centro de Estudos Superiores de Mação (GARCÊS, *et al*, 2017).

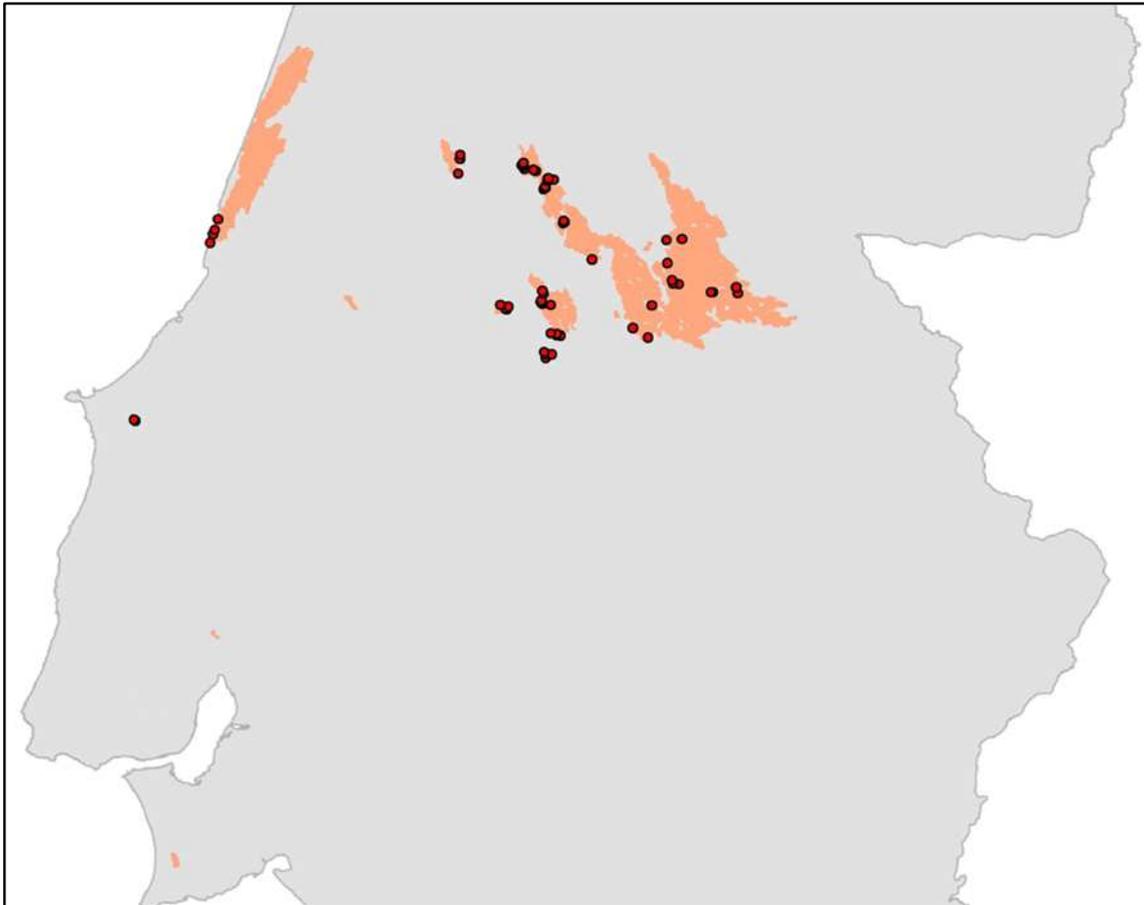


Figura 2 - Sobreposição da mancha de áreas aridas e dos sítios arqueológicos potencialmente afetados na área de Lisboa e Vale do Tejo.

A nível **metodológico** procedeu-se:

- ao cruzamento do *shapefile* das áreas aridas, disponibilizado pelo ICNF (estes dados, à data, não correspondiam a uma avaliação real da dimensão das afetações, uma vez que não contemplavam áreas inferiores a 10ha) com o *shapefile* dos sítios arqueológicos da DGPC;
- à elaboração de cartografia com a inclusão das áreas aridas e a implantação dos sítios arqueológicos tendo por base as CMP;
- à criação de uma ficha tipo de monitorização dos sítios, à consulta das cartas arqueológicas dos municípios (BATATA, 1997), (BATATA *et al*, 2006), (PEREIRA, 2006), (SILVA *et al*, 2009) e ao contato com os arqueólogos das autarquias e investigadores com projetos nas área afetadas.

Os resultados obtidos com os trabalhos realizados encontram-se vertidos na Tabela 1, que sintetiza a avaliação do impacto dos incêndios nos sítios arqueológicos da região de Lisboa e Vale do Tejo.

Concelhos	Levantamento Inicial <sup>1)</sup>	Sítios Potencialmente em Risco		Novos Sítios	Localização no Terreno		Grau de afetação de área ardida		
		Relocalizados	Não Relocalizados		Área Ardida	Área Não Ardida	Total	Parcial	Não Afetado
<b>Óbidos</b>	8	8	-	-	8	-	7	-	1
<b>Tomar</b>	4	1	3	1?	1	1	1	-	-
<b>Ourém</b>	4	2	2	-	2	-	2	-	-
<b>Abrantes</b>	14	14	-	-	10	4	10	-	-
<b>Ferreira do Zêzere</b>	22	9	13	1	6	4	4	2	-
<b>Alcobaça</b>	3	3	1	-	3	-	2	-	1
<b>Caldas da Rainha</b>	1	1	-	-	1	-	-	1	-
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>38</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>31</b>	<b>9</b>	<b>26</b>	<b>3</b>	<b>2</b>
<b>Mação</b>	12								
<b>Total Geral</b>	<b>68</b>								

**Tabela 1.** 1) Nesta tabela este número de Levantamento Inicial já não inclui os sítios localizados no perímetro de 200m em torno das áreas ardidas apresentadas pelo ICNF.

### Impactes identificados

Atendendo à natureza dos sítios visitados reduziram-se a três aqueles que sofreram **impacte direto dos incêndios** na sua estrutura, destacando-se: as duas sepulturas escavadas na rocha da Fonte Seca (CNS 24813), cujas altas temperaturas provocaram alguns destacamentos de rocha, agravando o seu estado de conservação; os

casais de época moderna de Vale Carvalho (CNS 25199) e Ribeira de Vale de Castro (CNS 37647), nos quais foram queimados todos os blocos pétreos das estruturas e argamassas à superfície.



Figura 3 – Sepulturas da Fonte Seca, diretamente afetadas pela ação do incêndio cujas altas temperaturas provocaram alguns destacamentos de rocha.



Figura 4 – Vale Carvalho, habitat/casal rústico onde foram queimados todos os blocos pétreos das estruturas e argamassas à superfície.

Em relação ao **corte e remoção de árvores**, verificaram-se duas situações distintas que poderão estar relacionadas quer com o tipo de maquinaria utilizada, quer com o tipo de operação realizada:

No caso do marco da Ordem de Cristo da Senhora da Orada IV (CNS 24853), da conheira do Bairro Cimeiro I (CNS 27587) e do povoado do Maxial (CNS 13142), que integram diferentes tipologias, os mesmos sofreram afetação direta decorrente das ações de corte e remoção de árvores queimadas, nomeadamente fragmentação do marco e movimentações de solos resultante do corte e/ou queda de árvores.



Figura 5 - Senhora Orada IV, marco templário com fragmentação provocada pelas movimentações de solos resultante do corte e/ou queda de árvores.



Figura 6 – Bairro Cimeiro I, conheira com afetação direta decorrente das ações de corte e remoção de árvores queimadas.



Figura 7 – Povoador do Maxial com afetação direta decorrente das ações de corte e remoção de árvores queimadas.

No casal de época moderna de Ribeira de Vale de Castro (CNS 37647) e no casal de época romana de Bairro Cimeiro II (CNS 27595),

constatou-se que apesar de ter havido corte de árvores, o mesmo não causou grande afetação ao nível do subsolo, não se tendo observado destruição de vestígios arqueológicos.



Figura 8 – São Pedro do Castro e Ribeira do Vale de Castro, casal rústico onde foram queimados todos os blocos pétreos das estruturas e argamassas à superfície.

### **Impactos expectáveis**

Na grande maioria dos sítios arqueológicos ainda que não se tenha observado, no momento dos trabalhos de campo, **ações de corte** e/ou **limpeza do terreno**, é de conhecimento comum que estas ações, conjugadas com a **reflorestação**, são uma consequência direta dos incêndios, colocando em risco de destruição 13 sítios inventariados/visitados e, certamente, muitos outros que ainda não foram descobertos.

Verifica-se que os sítios que se localizam em área florestal são os que virão a ter maior afetação com as **reflorestações**, ao contrário dos que se encontram em baldios, zonas de pasto e áreas de culto,

onde o fogo não teve tanta intensidade e onde não é expectável grande alteração topográfica, caso se mantenha o mesmo uso do solo (pastoreio e/ou baldio).

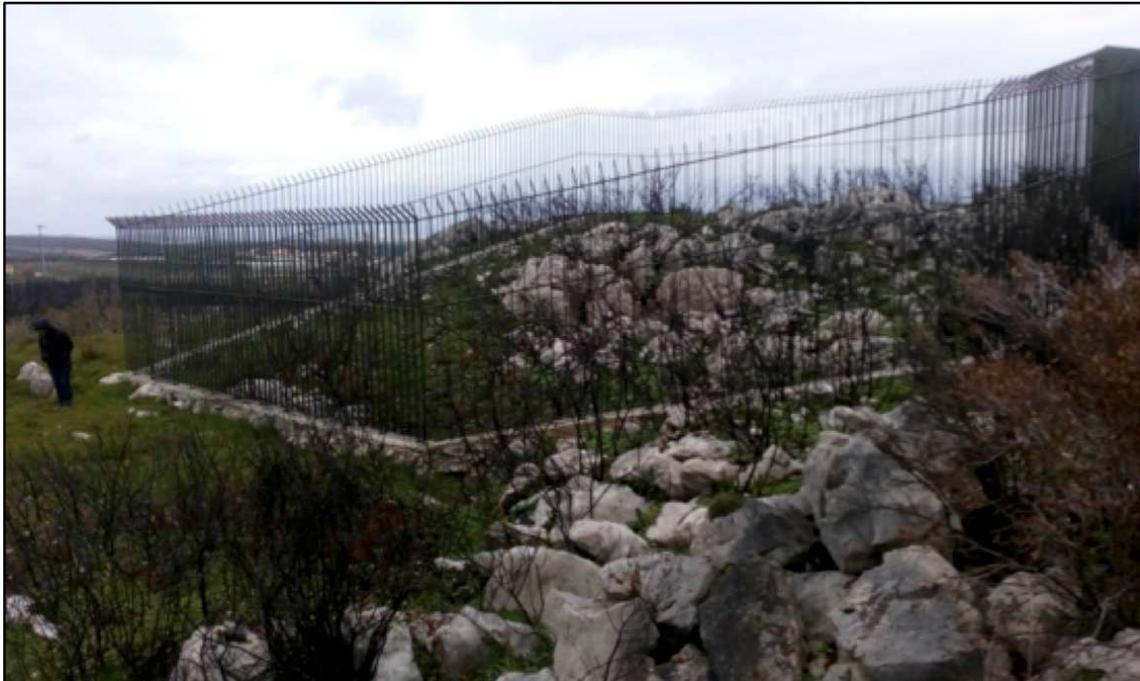


Figura 9 – A Gruta da Casa da Moura, embora se localizasse dentro de uma área ardida, dada a sua tipologia e o facto de se localizar em zona de baldio, acabou por não sofrer impactes significativos.

Ainda que os sítios tenham sido visitados num período de secas, pós-incêndio, importa ressaltar que muitos deles, desprotegidos da sua cobertura vegetal ficam facilmente expostos e vulneráveis aos **agentes climáticos**, nomeadamente à erosão quer por ação da chuva, quer por ação do vento, sobretudo nos casos dos depósitos arenosos de Alcobça e Caldas da Rainha.



Figura 10 – Vista geral do sítio arqueológico de Vale Pardo I, o qual foi integralmente afetado pelo incêndio.

### **Considerações Finais**

Atendendo os recursos humanos e técnicos, este trabalho apenas foi possível atendendo ao número reduzidos de sítios conhecidos potencialmente afetados e por se ter excluído o concelho de Mação, alvo de levantamento próprio efetuado pelos técnicos do Instituto Terra e Memória - Centro de Estudos Superiores de Mação (GARCÊS, *et al*, 2017).

Lamentavelmente este facto excluiu a possibilidade de realizar trabalhos de prospeção sistemática das áreas ardidas o que iria, necessariamente, levar à identificação de novos sítios arqueológicos.

Para os sítios que se verificou estarem afetados ou em risco de afetação foi proposto um conjunto de medidas de minimização a implementar, as quais incluem levantamentos topográficos, sondagens arqueológicas e acompanhamento dos trabalhos associados à reflorestação.

Considera-se que de um ponto de vista estratégico deverá ser dada primazia:

- à **sensibilização** das entidades com responsabilidade direta nos programas de florestação e reflorestação (ICNF, autarquias e gestores florestais), alertando-as para a necessidade de serem adoptadas medidas de salvaguarda do património arqueológico;
- à notificação e sensibilização dos proprietários e entidades de Gestão Florestal sobre a existência de sítios arqueológicos nas suas propriedades.

### **Agradecimentos**

Gostaríamos de agradecer o apoio prestado pelo Dr. Sérgio Pinheiro e Dina Matias da Câmara Municipal de Óbidos; pela Dr.<sup>a</sup> Filomena Gaspar e Dr. Álvaro Batista da Câmara Municipal de Abrantes; pelo Dr. Jorge Figueiredo da Câmara Municipal de Alcobça; pela Professora Doutora Ana Rosa Cruz do IPT e pela Dr.<sup>a</sup> Jaqueline Pereira.

### **Bibliografia**

BATATA, C. (1997) - As Origens de Tomar. *Carta Arqueológica do Concelho*. Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar: Coimbra, p.359.

BATATA, C. ARSÉNIO, P. (2006) - *Carta Arqueológica do Concelho de Ferreira do Zêzere*. Câmara Municipal Ferreira do Zêzere/Ozecarus: Ferreira do Zêzere, 147.

BRAGANÇA, F; ZAMBUJO, G.; LOURENÇO, S. (2018) - *Relatório dos Trabalhos de Monitorização dos Sítios Arqueológicos Afectados Pelos Incêndios de 2017 na Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Documento policopiado.

CANINAS, J.; HENRIQUES, F., GOUVEIA, J. (2008) - Contributos para uma caracterização do impacte dos fogos florestais de 2003 sobre o património arqueológico e o património construído no distrito de Castelo Branco. *AÇAFA On Line*. 1. Associação de Estudos do Alto Tejo, [www.altotejo.org](http://www.altotejo.org)

CRUZ, A; OOSTERBEEK, L.; DELGADO, C. (2006) - Incêndios 2003, estratégias e resultados. *Arkeos: perspectivas em diálogo*. 16. págs. 77-88.

GARCÊS, S; OOSTERBEEK, L. (2017) - *Intervenção de Emergência – Relatório de Impacto dos Incêndios de 2017 nos Sítios Arqueológicos do Município de Mação*. Documento policopiado.

PEREIRA, J. (2006) - *Carta arqueológica do concelho de Ourém*. Câmara Municipal de Ourém, 221 p.

SILVA, J. C., BATISTA, Á., GASPAR, F. (2009) - *Carta Arqueológica do Concelho de Abrantes*. Câmara Municipal de Abrantes.